

RUBEM  
BRAGA

Maria  
1969

20.5.65

# OS EXTERNOS VÃO À MISSA

Hoje é mais fácil ser católico do que no meu tempo de criança. Primeiro apareceram as missas de domingo de tarde. Agora até missa no sábado pode ficar valendo para o domingo. Hoje leio que acabaram com a coleta de esmolas durante a missa; não há mais aquele menino com a bandeja.

Eu já era rapazinho quando o diretor do ginásio lá de Cachoeiro, homem muito piedoso, apareceu com uma novidade: os alunos externos, cujos pais fossem católicos, também teriam de ir à missa domingo. A gente devia ir cedinho ao colégio, lá se juntar aos internos, formar fila e ir para a igreja, que era perto — só atravessar o pátio e subir um barranco.

No primeiro domingo eu e mais dois rapazinhos fugimos na curva do barranco: tínhamos um jogo de futebol marcado para aquela manhã e não era possível deixar de ir. Lembro-me do pito que levei por causa disso do diretor, na segunda-feira, pois hou-

ve um porcaria de um menino que denunciou nossa fuga. A novidade não estava agradando a ninguém, nem mesmo a muitos pais de alunos externos; afinal o colégio não tinha nada a ver com o que a gente fazia domingo.

Da segunda missa não houve como escapar. Sete e meia estávamos no colégio e às oito ficamos arrumados no côro da igreja. Nós todos ali chateados, até mesmo os que costumavam ir à missa todo domingo, pois era muito melhor estar lá em baixo vendo as pessoas que ali em cima com os outros alunos. Mas não havia remédio.

Foi aí que aconteceu a coisa. Quando apareceu o menino com a bandeja. Antes de êle chegar ao lugar em que eu estava, senti que havia alguma coisa de anormal. O coroinha estava vermelho, zangado, mas sempre que abria a boca seus sussurros eram abafados por um côro de psiu! psiu!

Logo percebi do que se tratava. Algum rapaz maroto tivera a idéia, que todos acharam genial: a gente punha a moedinha na bandeja e tirava outra, como se fôsse trôco; só que o trôco era maior que a esmola... Havia quem pusesse um tostão e tirasse deztoes. Lembro-me de que pus duzentos réis e tirei uma pratinha de quinhentos. Isso foi naquela hora em que na igreja todo mundo deve ficar em silêncio, e se ouve apenas uma campainha tocando fininho — tlin, tlin, tlin... O menino estava com tanta raiva que a bandeja tremia em sua mão; logo depois disse um desafôro e desistiu da coleta, enquanto nós tínhamos frouxos de riso.

Foi assim que morreu aquela idéia de obrigar aluno externo a ir à missa.

DN 114.69  
M 800